

ESTUDO DA AQUARELA E DAS TINTAS NATURAIS NO PROCESSO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA.

CECICHELE, Michelly Ribeiro.¹

RABEL, Marcos.²

MOREIRA, Marieli Gurgacz.³

RESUMO

O presente trabalho traz em sua relevância aspectos problemáticos do estudo comparativo de aquarela e tintas naturais, essas, tendo sua história relativamente parecida, com o descobrimento das tintas por parte dos homens das cavernas, traz a problemática de diferenciação de ambas quanto a sua resistência e aplicabilidade artística. No entanto, objetiva-se também, sua relação com a educação, sua importância no processo de desenvolvimento cognitivo, pois, segundo as conclusões observadas, as tintas naturais são, por sua vez, mais acessíveis as escolas, enquanto a aquarela, por ser um produto profissional, torna-se inacessível. Podemos dizer, que tanto as aquarelas como as tintas naturais fluem em vertentes parecidas, por terem resultados de trabalho parecido, por exemplo, sua textura, tempo de secagem do trabalho final. Mesmo sendo uma técnica rudimentar e muitas vezes considerada infantil, não se pode deixar passar a complexidade de se obter uma obra de qualidade a partir das principais técnicas artísticas, que tanto pode ser molhada, seca ou mista. O que vale ressaltar é a forma com que se comunica com o espectador, através de toda sua corrente histórica, ainda temos os vestígios dos principais objetivos ao que foram desenvolvidas essas técnicas.

PALAVRAS-CHAVE: Aquarela; Tintas; Naturais; Arte; Criação.

1 INTRODUÇÃO

O mesclar de pigmentos diversos ao líquido, submersos ou misturados, aderidos ao papel, um simples gesto a humanidade, mas, e o artista, será que ele pensa o mesmo ao praticar a técnica e mais que isso, expor seus sentimentos. Desde que supostamente os chineses juntaram uma madeira a pelos de coelho a mais de 2000 anos atrás, muito se passou e a evolução impactante atingiu esferas em todos os âmbitos, e a aquarela descrita já de diversas formas em relatos de sobrevivência nos primórdios dos nossos ancestrais, algo mágico capaz ajudar em sua caça, ou mais além na idade média como uma pintura com traços mais femininos, visto pelos europeus até com um certo preconceito uma certa futilidade encontrada nela, ou mais além nossos dias atuais vista como uma pintura infantil, trabalhada nas escolas principalmente com crianças, vem absorvendo essa evolução e modernizando seus métodos de aplicação e preparo. Mas o que é aquarela, e como podemos comparar com as tintas naturais, e o efeito é o mesmo das demais, os resultados obtidos na caracterização artística são vistos de que forma no mundo artístico.

¹Michelly Ribeiro Cecchele. Graduanda Design de Interiores. E-mail: michelly.cecchele@hotmail.com

²Marcos Rabel. Graduando de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: rabelarquitetura@hotmail.com

³Marieli Gurgacz Moreira. Orientadora e Coordenadora de Design de Interiores. E-mail: marieli@fag.edu.br



No Brasil os índios são protagonistas de uma longa história com a arte, e arte corporal expressada através de traços simbolizando seu estado de espírito e também necessidades como a caça, colheita e chuva, cultura e fé unidas por pigmentos misturados a água novamente traçam a história humana, e afinal, quais os tipos de materiais naturais utilizados no Brasil, pelos índios para formular os pigmentos naturais? Compreender o uso e aplicação da aquarela, com base no sócio histórico, como pode ser transmitido, além do processo criativo, para o processo educativo, através do estudo da aquarela e das tintas naturais, e mostrar que há como se trabalhar de forma artística utilizando materiais que encontramos ao nosso redor, na natureza. Dessa forma poderemos observar a diferença na consistência e aplicação dos materiais no processo de criação, identificando as vantagens e desvantagens do uso desses. Logo teremos os resultados que indicarão a possibilidade de uso de elementos naturais tão quanto elementos artificiais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA – UM POUCO DE HISTÓRIA

A História da Arte data desde os primórdios da raça humana, quando esses homens necessitavam de um meio de comunicação. Registros históricos constam que esses homens utilizavam a pintura nas paredes das cavernas também como rituais de magia, acreditavam que ao fazer isso teriam uma caça mais eficaz, pois o animal desenhado estaria preso na parede. Tendo essa necessidade de comunicação e espiritualidade, buscou-se meios para realizar essas manifestações, foi então que começaram a utilizar métodos que estavam a sua disposição. Para realizar esses registros usaram da descoberta que o pó de uma rocha triturada formava um pigmento e assim rapidamente foram obtendo novos meios, como óxidos minerais, ossos carbonizados, carvão, vegetais e sangues de animais (PROENÇA, Graça – História da Arte, 2014, p. 10-11).

Ao passar dos anos com o surgimento de novas civilizações houve também uma evolução em relação aos pigmentos. No Egito eram preparados pigmentos com a utilização do método de Vitruvius, que consistia na calcinação de uma mistura de areia, soda e cobre. Esse método era usado na fabricação do pigmento que hoje é conhecido como azul do Egito, que foi um dos principais itens de exportação deste período.

Já no período Greco-Romano vem a elaboração novos pigmentos, tais como: Oxido amarelo de chumbo, zarcão, entre outros (pigmentos artificiais) e plantas, misturas como argila e mel (pigmentos orgânicos). Assim como os egípcios, a civilização bizantina posteriormente também se utilizava de cola e albumina de ovo como aglutinantes. No século VI na Europa medieval, um médico chamado Aetius, sugeriu o uso de óleos para vernizes, após alguns séculos houve um interesse eminente pelo uso desses óleos. Durante a renascença, entre os séculos XV e XVII diversos artistas, tais como Rembrandt, Leonardo da Vinci, entre outros fabricavam seus próprios pigmentos e instrumentos de trabalho. Por muitos séculos o método de fabricação de tintas foi uma arte secreta passada de geração para geração e disponibilizadas para um pequeno e seletivo grupo da sociedade. No século XX houve um crescimento tecnológico e industrial na fabricação de melhores materiais, tanto na variedade, quanto na complexidade, Giulliano, (2006, p. 2-3).

No Brasil a maior influência de pigmentos naturais vem das tribos indígenas, mesmo antes da colonização pelos portugueses. As pinturas corporais chamaram muita atenção. Em uma carta a D. Manoel I, Pero Vaz de Caminha faz a seguinte citação contando sobre o que vira aqui:

“pequenos ouriços que os índios traziam nas mão e da nudeza colorida das índias. Traziam alguns deles ouriços verdes, de árvores, que na cor, quase queriam parecer de

castanheiros; apenas que eram mais e mais pequenos. E o mesmo eram cheios de grãos vermelhos, pequenos, que esmagados entre os dedos, faziam tinta muito vermelha, da que eles andavam tintos; e quando se mais molhavam mais vermelhos ficavam”.

1.1 AQUARELA E TINTAS NATURAIS

Existe uma grande variedade de tribos indígenas no Brasil, e cada uma possui uma identidade que se distingue com suas pinturas corporais e artesanatos, usavam em geral sementes de urucu, jenipapo entre outras. Amassadas ou trituradas PINTO, C. Angelo. P. 1-2).

Um exemplo de Artista que trabalhava com pigmentos naturais foi Alfredo Volpi um artista que nasceu na Itália no ano de 1896 e 1897 veio para o Brasil, desde criança gostava de fazer experimentações, descobrir o que cada planta entre outros materiais poderia proporcionar de cores. Conhecido por suas obras de cores vibrantes e geométricas. Pintava bandeiras e mastros, e só pintava à luz do sol.

O Artista Albrecht Dürer, nascido em maio de 1471 foi o precursor da aquarela na história. Suas obras foram muito importantes durante o século XVI.

As obras de Dürer, tinham uma qualidade no traço exuberante, mas apenas quem já pintou com aquarela sabe o quão difícil chegar a essa perfeição, o que alguns estudiosos comparam a aquarela com o curso de um navio em alto mar, mesmo que o comandante queira traçar uma linha reta, os ventos e as águas o levam a outra coisa, o mesmo acontece na aquarela, o que ela fizer no papel não será o que planejou em sua cabeça.

Stori define a aquarela como a técnica de pintar com pigmentos solúveis em água sobre papel, ou seja, retomamos o que foi dito sobre pigmentos naturais, a aquarela surgiu na pré-história com os homens das cavernas. Os pigmentos naturais são os precursores da aquarela, que como já foi dito, começou a ser utilizada para fins artísticos por volta de 1470. No Brasil seu precursor foi Henrique Bernardelli, no século XIX, embora ela tenha chegado ao Brasil juntamente com viajantes e acharam a técnica adequada para retratar as colônias.

3 TÉCNICAS BÁSICAS DE AQUARELA

No final do séc. XVIII, após muitos estudos de aquarela, utilizando vários tipos de materiais, como papel, tela, madeira até mesmo pedra, foram desenvolvidas novas técnicas. O final deste século foi considerado a Idade de Ouro da Aquarela, conceituando as grandes escolas inglesas, tornando a aquarela uma arte altamente versátil, séria e independente.

Temos na pintura em aquarela algumas técnicas importantes:

A Pintura Pura. Utilizada por grandes artistas das escolas inglesas como Willian Turner, grande aquarelista, esta técnica não utilizava o branco para composição de luz, mas sim espaços entre manchas de tinta no papel que davam este efeito no trabalho. Esta também pode ser chamada de “lavagem” pois, ela elimina ou diminui pinceladas individuais criando o efeito atmosférico a partir do uso correto das quantidades de pigmento e água. **Pintura molhada.** Nesta técnica utiliza-se o pigmento da aquarela com uma quantidade maior de água, o artista introduz as pinceladas de água no papel, ou superfície desejada, em seguida, deposita o pigmento, dando um efeito mais rústico a obra. **Pintura Seca.** Utiliza-se menos quantidade de água para a composição da obra, o pigmento é utilizado de maneira mais sólida e pura. **Pintura Mista.** É a junção das duas técnicas anteriores, que dão um efeito de luz e sombra mais contrastante no trabalho. A Aquarela é uma pintura artística sutil, delicada e precisa. Que não permite muito ao artista a flexibilidade de se retocar a obra como é possível em pinturas como a óleo. Ou seja, a aquarela não é para trabalhos minuciosos e cheios de detalhes, mas para esboços rápidos. Porém, há sim, há a possibilidade de se trabalhar com a sobreposição de camadas dessa tinta. Como ela é a base de água seca rapidamente, caso seja necessário adicionar mais uma camada de cor é possível, desta forma ela gradativamente vai perdendo a transparência que a aquarela dá ao trabalho, tornando-o assim mais opaco. Após secar a aquarela perde uma certa quantidade de pigmentação, deixando as cores menos vivas, assim utiliza-se essa adição para deixar as cores mais vivas.

3.1 TINTAS NATURAIS FORMAS DE UTILIZAÇÃO

As tintas naturais, ou pigmentos naturais, são utilizadas de maneira parecida ao uso da aquarela, a não ser pelo cuidado de manuseá-las. Os pigmentos naturais são mais delicados e sensíveis ao comparado com a aquarela, logo por serem adquiridos de elementos naturais. Poucos artistas trabalham com os pigmentos naturais, devido a durabilidade ser menor e o efeito profissional não ser o mesmo proporcionado pela aquarela.

O pigmento natural tem base histórica desde os séculos XV XVI XVII, quando era utilizado para a fabricação de tintas, eram moídos em pedra utilizando óleo ou água e transformados nas tintas que os grandes artistas utilizavam.

Hoje não se faz muita distinção entre os pigmentos naturais e os artificiais, porém sua utilização e preço é que são levados em conta. Essa matéria natural pode ser facilmente trabalhada em escolas devido ao seu fácil acesso. Isso implica a aproximação de alunos ao mundo das tintas, aquarelas e etc... Neste trabalho em sala pode-se desenvolver o processo juntamente com os alunos, trazendo assim um contato mais amplo com o ambiente artístico. Os materiais na sua maioria muito simples de se encontrar no dia a dia de uma residência, como o café de uso doméstico e uso comum, o açafrão tempero culinário encontrado em algumas residências e de baixo custo e como tela foi utilizado papel, este de uma gramatura maior devido à resistência necessária, fato gerado no trabalho com a aquarela, um material artístico mais úmido, o utilizado neste experimento foi o papel Canson 300g/m². Os resultados foram satisfatórios e a secagem foi rápida, não alterando o trabalho artístico. Vale ressaltar ainda para tal aplicação, a recomendação do uso de papel de uma gramatura superior a 280 g/m², que garantira secagem e trabalho de forma uniforme sem agredir o processo de criação

4 IMPORTÂNCIA DA ARTE NA SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

A arte é uma importante ferramenta de conhecimento, cultura e desenvolvimento social, pois a partir dela podemos tomar conhecimento da organização de diversas sociedades ao longo da história. A arte permite o descobrimento dessas culturas de uma maneira rica e prática. Para isso temos em nossos acervos, museus, ao redor do mundo, milhões de peças que contam em cada fragmento um pedaço da história dessas civilizações que nos permitem aproximar mais e mais da nossa própria história.

Este conhecimento adquirido ao passar dos anos é de tamanha importância que não nos cabe medir. E sendo assim seu estudo torna-se imprescindível. Para estudar a arte necessita-se de uma grande dedicação, a arte assim como outros estudos, é muito mais complexa do que se imagina. Para estudar uma obra por exemplo, é necessário estudar, matemática, física, astronomia, e assim, após muito estudo, poder compreender como o artista chegou a tal grau de perfeição em sua composição, ou até mesmo criar sua própria.

Mas qual sua importância na sociedade? Para responder tal pergunta, temos que analisar o contexto histórico em que vivemos, o tipo de sociedade, e o tipo de seres sociais que nos rodeiam. E ainda nos fazer outras centenas de perguntas. Pensar sobre o sentido da arte e suas funções.

A arte no ensino deve oportunizar que os alunos tenham contato com o conhecimento e compreendam os aspectos criativos, técnicos e simbólicos de todas as vias da arte (Artes Visuais, Teatro, Música e Dança). Que essa aproximação possa desenvolver um conhecimento do próprio processo criativo. Este processo em si, inclui diversas áreas, como autores/produtores, as próprias obras e/ou produtos, suas formas de apreciação e indispensável contato com o público. (FERRAZ, FUZARI, 2009, P.57)

A arte possibilita a formação do caráter crítico e construção de identidade e assim como previsto em lei, da construção da cidadania. O contato com todas as formas de arte pede ao cidadão/aluno, um profundo contato com o seu eu interior, uma busca pelo conhecer a si mesmo, para poder identificar-se assim em seu âmbito de maior agrado, revelando assim o seu potencial criativo.

O trabalho com a arte possibilita o ser a se conectar consigo, e assim permitir um trabalho de tolerância e conhecimento, que pode promover a autoconfiança. O uso de todos os sentidos no trabalho com a arte ocasiona o ensino, não só por ensinar, mas o ensino para a vida. Assim como não devemos tratar a arte apenas como “a Arte para a Arte e nada mais”, também não se deve tratar



a educação, só por educação. Deve-se procurar o impacto na sociedade e a constante busca pelo conhecimento científico, que com o estudo da arte possibilita a abrir os olhos para além do horizonte.

Como citam Ferraz e Fusari (2009, p.101), “a arte está intimamente vinculada ao seu tempo, não podemos dizer que ela se esgote em um único sentido ou função. É por isso que, ao buscarmos definições para as artes, podemos esbarrar em conceitos até contraditórios e que foram incorporados pela cultura”.

O homem, ao longo da história sempre produziu ferramentas para realizar seu trabalho, assim, cada momento histórico retrata diferentes produções que evidenciam as práticas de relações sociais. Engels (1990) diz, que o homem inventa inúmeros objetos e artefatos que possibilitam dominar e transformar o meio em que vivem. Este ato interferiu diretamente na maneira de se expressar e interpretar a realidade do trabalho artístico em diversas sociedades e tempos históricos.

A escola é um ambiente que possibilita todas essas sensações, e o professor é o mediador disso. O professor de arte possibilita abrir os caminhos, incentivar o pensamento criativo, contribuir para o crescimento do questionamento e elevando a apropriação de conhecimento em todos os aspectos. E isso tudo inserido no contexto sócio histórico, juntamente com toda carga adquirida em sua vida social fora do ambiente escolar. O professor de arte não está dentro da escola para confecção de painéis decorativos, mas sim para a elevação e alcance de toda plenitude do ser.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com a aquarela e tintas naturais sofreu com o passar dos anos, inúmeros aperfeiçoamentos, sempre voltados a melhoria de materiais e facilidade do acesso, hoje encontramos em diversos locais para venda tais elementos para produção artística, porém nem sempre foi assim. Por um longo período tais elementos necessários para pintura foram restritos a um grupo seletivo que passava de geração em geração os segredos para tais misturas de elementos atingirem os tons de cores desejados. A aquarela passa através dos séculos contando acontecimentos na humanidade, e uma coisa não se pode negar, ela se mantém viva até hoje, e possui seu traço característico, seu “borrão”. Desde os primórdios desenhos em cavernas até os sofisticados tipos de papel dos dias de hoje, o que se mantém vivo e denota com força expressiva sua marca é o traço, algo difícil de se controlar pois é normal a mistura das tintas na própria tela, devida a forma “aguada” que se trabalha a aquarela, criando borrões as vezes inesperados, o chamado refluxo. Cabe o artista absorver a técnica e se aproveitar do fato e transformá-lo ao seu favor na obra, surgindo lagos, flores e demais elementos de composição na sua obra, e ainda assim traços diferenciados do trabalho com outras tintas para pintura. A instabilidade das tintas, ou melhor da água contida nas mesmas, é o que traz uma certa dificuldade de se trabalhar com elas, quem já trabalhou com aquarela e tintas naturais, notou o quanto é difícil se obter certos resultados como sombras e perspectivas.

Porém o saber “lidar” e a prática no trabalho com os materiais podem trazer resultados surpreendentes, como vimos Albrecht Durer, um dos grandes nomes no uso da aquarela, que se utilizava dela e chegava a resultados impressionante, a perfeição na obra com precisão aguçada, trazia formas da natureza, representações frutos e animais, seu pincel deslizava nas telas dando vida a curvas da vida real. Sua influência quebrou barreiras e chegou até mesmo ao “impressionismo” com adaptações de tintas a técnicas da aquarela.

Visto como primordial são os cenários que as técnicas dos aquarelistas passaram, formando uma linha do tempo e retratando literalmente a história da humanidade. Realizados os estudos de pesquisa da composição de cada uma e forma de uso, tem se uma noção na dificuldade no alcance do tom desejado, como vimos nas tabelas entre as páginas 7 á 10, este resultado dependeria de vários fatores de aplicação e secagem. Em base com os dados obtidos sobre o estudo comparativo da aquarela e das tintas naturais no processo de criação artística, pode-se concluir que ambas fluem



em legues parecidos, alguns materiais se assimilam e muito, e o resultado final são texturas parecidas, e ambas possuem essa magia artística, já vista como rudimentar, feminina e até infantil, o que mostra o quanto pode ser contrastante. Fato que foi obtido, e não se pode negar que a qualidade técnica do artista é o que vai estabelecer a relação de destaque de comunicação com público in loco, afinal desenhos de nossos antepassados ainda alcançam seus objetivos, ao vê-los nos comunicamos de alguma forma com eles, sentimos o que queriam nos transmitir.

Logo podemos concluir que alcançamos os objetivos da pesquisa realizada, apreciada por alguns, incompreendida por outros ou tratada como uma pintura escolar, fato que se explica pelo baixo custo e fácil manuseio, e principalmente facilidade de criação dela mesma com elementos naturais, o fato é que a aquarela fala por ela mesma, estilo que sempre se destacou independente dos demais, e deve ser defendida pelas suas qualidades intrínsecas.

Com Alfredo Volpi acompanhamos a técnica apurada no manuseio das tintas naturais e resultados de suas criações tão tênues, entre dificuldades na elaboração e resultados mágicos obtidos pelas misturas de cores até chegarmos no Azul do Egito, seguindo “todos numa linda passarela de uma aquarela que um dia, enfim, descolorirá”, o certo que esse é exatamente o diferencial dela, o fácil acesso a todos, apreciação de adultos e crianças, e no misturar sem querer dos elementos surgir quem sabe, um novo tom, contando uma nova história.

REFERÊNCIAS

Artigos de Revista:

CALABRIA, Carla Paula Brondi. ARTE história e produção. FTD, São Paulo, 2009.

Obra (Livros):

ENGELS, F. O papel do trabalho na transformação de macaco em homem. 4 ed. São Paulo: Global, 1990. (Coleção Universidade Popular).

ROIG, Gabriel Martín, Fundamentos do Desenho Artístico. Martins Fontes, São Paulo, 2009.

SOUZA, Edgard Rodrigues. Desenho & Pintura. Editora Moderna, São Paulo, 1997

Legislação e Jurisprudência:

CARDOSO, Fernando Henrique, 1996 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm - Acesso em julho 2016.

Sites da Internet:

ANDREGHETTO, Priscila Beatriz A, 2002 <<http://www.unesp.br/aci/jornal/164/artes.htm>> - Acesso em maio 2016.

LA PASTINA, Camilla Carpanezzi, 2003 <http://www.geocities.ws/arte_raiz/sistematizacao.htm> - Acesso em abril de 2016.

PINTO, Angelo C. p.1,2. <http://www.i-flora.iq.ufrj.br/hist_interessantes/corantes.pdf> – Acesso em abril 2016.

POLITO, Giuliano, 2006, p.2,3. <<http://www.demc.ufmg.br/tec3/Apostila%20de%20pintura%20-%20Giulliano%20Polito.pdf>> Acesso em abril 2016.